



POSTEIRO

Especial - Região de Fronteira

Escola técnica federal na fronteira forma técnicos com dupla certificação



PESQUISA E EXTENSÃO

Projetos desenvolvidos pelo IF Sul estão unindo ainda mais brasileiros e uruguaios da Fronteira da Paz

PERFIL

Em entrevista, o diretor Alessandro de Souza Lima revela como foi o processo de implantação do *campus* Santana do Livramento

NOVAS OPORTUNIDADES

Programa Mulheres Mil conquista a região fronteiriça e aumenta as perspectivas de um futuro melhor para alunas da periferia

CCS



INSTITUTO
FEDERAL
SUL-RIO-
GRANDENSE

EDITORIAL

Fronteiras que unem



Antônio Carlos Barum Brod
Reitor do IFSul

Nunca tivemos dúvidas de que mudanças profundas são possíveis através da educação. Mas discursos apenas não constroem nada. São necessárias ações concretas e vontade de fazer diferente. E foi esta inquietação, esse desejo de transformar a vida das pessoas para melhor, que motivou o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) a tomar a iniciativa de proporcionar uma nova perspectiva de vida para quem vive nas regiões de fronteira entre Brasil e Uruguai.

Não se trata de devaneio, ou coisa parecida, por um único motivo: por trás de nossas conquistas na fronteira está o trabalho sério e comprometido de pessoas que acreditaram e acreditam que é possível fazer diferente. Com o peso institucional da parceria entre IFSul e Conselho de Educação Técnico Profissional – Universidade do Trabalho do Uruguai (CETP-UTU), nos tornamos os pioneiros no país a implantar cursos técnicos binacionais nas cidades de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai).

A Fronteira da Paz, como é conhecida esta região, nos recebeu de braços abertos. A proposta de integração regional e desenvolvimento fronteiriço ganhou força. Foram seis anos de muito trabalho e capacidade de articulação entre o planejar e o agir. Neste período, ganhamos o apoio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC).

A partir daí, o que se viu foi uma sintonia afinada entre gestores brasileiros e uruguaios. Abnegado, o grupo iniciou um trabalho técnico e proativo, baseado em dados consistentes de demanda e oferta laboral na região. Realizamos intercâmbios institucionais com o CETP-UTU e tiramos do papel projetos de capacitação nas áreas de indústria, meio ambiente, energia, mecânica, informática e restauro.

Sem dúvida, foi um passo gigantesco para a concretização de nossos objetivos. O sucesso conquistado em desafios anteriores alçou o instituto federal à condição de referência no país e colocou a instituição como vanguarda no projeto de criação das escolas técnicas federais na fronteira. Após audiências públicas, avançamos na construção do projeto pedagógico dos cursos técnicos binacionais em Informática para Internet, do lado brasileiro, e em Controle Ambiental, do lado uruguaio. Em 2010, o *campus* Santana do Livramento do IFSul se tornou uma realidade, alimentando a esperança de um futuro melhor para os jovens dos dois países através de um ensino público, gratuito e de qualidade.

Hoje, dois anos depois, estamos celebrando a conquista desses fronteiriços. Ao receberem o certificado de técnicos, eles entram para a história como a primeira turma de formandos desse projeto pioneiro. Uma vitória merecida e digna de ser comemorada.

Parabéns a todos.

EXPEDIENTE

Reitor:
Antônio Carlos Barum Brod

Chefe de Gabinete:
Berenice Mattos da Silva

Coordenadora de Comunicação Social:
Suzana Tust

Programadores Visuais:
Clarissa Felkl Prevedello
Gledinilson Lessa dos Santos

Chefe de Redação:
Alexandre Abreu - DRT/RS 12901

Jornalistas:
Lúcia Volcan Zolin - DRT/SC 1537
Paulo Barbosa Cunha - DRT/RS 8744

Estagiário:
Igor Moraes de Campos

Comunicadores dos *campi*:

Jornalista do *campus* Pelotas:
Patrícia Strelow - DRT/RS 12750

Estagiária do *campus* Charqueadas:
Letícia Klassen

Estagiária do *campus* Passo Fundo:
Larissa de Andrade

Estagiária do *campus* Pelotas-Visconde da Graça:
Maria do Carmo Falchi

Estagiária do *campus* Venâncio Aires:
Juliana Bencke

facebook IFSul - Oficial

twitter IFSul_oficial

orkut Perfil: IFSul Oficial



Coordenadoria de Comunicação Social
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Rua Gonçalves Chaves, nº 3798. Centro Pelotas/RS
CEP: 96015-560

Telefone:
(53) 3309 1760

E-mail:
ccs@ifsul.edu.br

Trajetória de sucesso: o processo de integração e a parceria entre Brasil e Uruguai

A relação entre Brasil e Uruguai vai além da proximidade geográfica. É uma espécie de simbiose perfeita, com traços marcantes, por exemplo, na economia, política e cultura. Em 2006, essa integração ganhou ainda mais força na área da educação, graças ao projeto “Escolas de Educação Profissional na Fronteira”, que prevê a criação de cursos técnicos binacionais nas regiões limítrofes entre dois países.

A necessidade de fortalecimento da oferta de educação técnico-profissional nas regiões de fronteira motivou a parceria entre o IFSul e o CETP-UTU. Os trabalhos começaram há seis anos, a partir de uma reunião com representantes das duas instituições de ensino, da Embaixada do Brasil no Uruguai, dos ministérios das Relações Exteriores e da Educação (MEC) do Brasil e do Ministério do Desenvolvimento e Planejamento do Uruguai. Do encontro, surgiu primeiro a proposta de um projeto de cooperação técnica para formação de professores em áreas estratégicas para a educação profissional do Uruguai.

A iniciativa foi aprovada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), que financiou projetos nas áreas de indústria, energia e meio ambiente. A execução envolvia a oferta de cursos de curta duração, cursos técnicos-profissionais na região de fronteira e o estabelecimento de canais de interrelações entre IFSul (à época Cefet-RS) e CETP-UTU.

Foram realizados cursos de capacitação, seminários, palestras, oficinas e treinamentos. O público-alvo era formado por docentes, gestores públicos das intendências e do CETP-UTU e governos departamentais nas cidades da região da fronteira Uruguai-Brasil: Artigas/Quaraí; Rivera/Santana do Livramento; Chuy/Chuí e Rio Branco /Jaguarão.

Foi um período importante para afinar os trabalhos. O intercâmbio de professores para o país vizinho possibilitou ao IFSul conhecer melhor a estrutura das escolas técnicas do CETP-UTU na região de fronteira, cursos, sistema de ensino, ofertas e demandas relacionadas à educação profissional e tecnológica.

Em 2007, o reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod; o embaixador do Brasil no Uruguai, José Felício; e o diretor-geral do CETP-UTU, Wilson Netto, assinaram um acordo para formalizar a parceria e contemplar novas ações de intercâmbio interinstitucional. Também com financiamento da ABC, em 2008, foram definidas três áreas de maior interesse pelos dois países, com o objetivo de fortalecer as regiões de fronteira: mecânica, informática e meio ambiente.

Ainda nesse período, foi desenvolvido



outro projeto de capacitação, desta vez na área de mineração, em Quaraí/Artigas, coordenado pelo então Cefet Ouro Preto, hoje Instituto Federal de Minas Gerais – campus Ouro Preto. O IFSul integrou esta iniciativa, oferecendo cursos de capacitação em impacto ambiental da mineração.

A habilidade na condução dos trabalhos e os excelentes resultados obtidos pela parceria levaram IFSul e CETP-UTU a um novo desafio. Iniciadas em 2009, as tratativas para a criação de cursos técnicos binacionais na fronteira avançaram e culminaram, um ano depois, com a implantação do campus Santana do Livramento, a primeira escola técnica federal na fronteira, com cursos binacionais, do Brasil.

Desde março de 2011, estão sendo oferecidos os cursos técnicos em Informática para Internet, em Santana do Livramento, e Controle Ambiental, em Rivera. Nos dois casos, metade das vagas é reservada a alunos brasileiros e os outros 50% para

uruguaios. A dupla certificação permitirá aos futuros profissionais exercerem suas atividades em ambos os países.

Autoestima elevada, carreira promissora e perspectivas de um futuro melhor através da educação. Os ganhos são imensuráveis e vão servir de modelo para o desenvolvimento de outras áreas de fronteira. Em breve, Jaguarão também viverá esta mesma experiência. O IFSul confirmou a implantação de um campus no município, e embora o processo esteja apenas no início, as articulações para a montagem da equipe técnica que vai trabalhar no projeto já começaram.

Assim como em Santana do Livramento e Rivera, a parceria com o CETP-UTU vai possibilitar que estudantes de Jaguarão e da vizinha Rio Branco tenham a oportunidade de dividir a mesma sala de aula e conquistarem um certificado binacional.



Pioneirismo: iniciativa na fronteira desenvolvimento de

Há mais de cinco anos, o IFSul, através de projetos financiados pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), vem desenvolvendo uma importante ação na fronteira entre Brasil e Uruguai. Por meio de cursos, palestras e workshops, o instituto federal tem auxiliado no fortalecimento do ensino no Conselho de Educação Técnico Profissional da Universidade do Trabalho do Uruguai (CETP-UTU), nas mais diversas áreas técnicas e tecnológicas, além de promover uma grande troca de experiências entre as duas instituições.

O professor responsável pelos projetos da ABC, César Nogueira, conta que as iniciativas para as parcerias surgiram da necessidade de qualificação na formação dos professores uruguaios. “O Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica, firmado em 1975 entre os governos brasileiro e uruguaio, serviu como orientação para a retomada da execução de projetos na área da fronteira, com ênfase na Educação Profissional. Dessa forma, o IFSul, juntamente com o CETP-UTU, iniciou um processo de integração, através da educação profissional e tecnológica”, explica.

Este processo de integração teve início em setembro de

2006, quando a relação IFSul e CETP-UTU foi oficialmente estabelecida, em uma reunião promovida pela ABC, órgão vinculado ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil. A primeira iniciativa, desenvolvida de 2007 a 2008, abordou as áreas da indústria, energia e meio ambiente. Durante o projeto, foram realizadas visitas técnicas, cursos e *workshops*, que culminaram na capacitação de 20 professores da instituição uruguaia.

Em 2009, os cursos de capacitação tiveram enfoque no fortalecimento do ensino técnico na área da mineração, com a participação de dez docentes, dando ênfase aos temas de pesquisa mineral, lavras e minas e tratamento de minerais. Também neste ano, foram definidos os cursos técnicos binacionais a serem ofertados: na cidade de Rivera, em Controle Ambiental, sob responsabilidade do CETP – UTU; e em Santana do Livramento, em Informática para Internet, sob responsabilidade do IFSul.

Os projetos pedagógicos dos cursos binacionais foram construídos em conjunto pelas instituições parceiras, com aprovação nos Conselhos Superiores, a fim de viabilizar o reconhecimento automático dos diplomas nos países envolvidos.

2007



2008



teira avança projetos para o setores estratégicos

Em 2010 e 2011, mais duas iniciativas foram desenvolvidas. A capacitação na área de meio ambiente envolveu a participação de 40 profissionais da área (professores, técnicos e gestores públicos) e abordou diversos temas, como gestão de resíduos sólidos, recursos energéticos e o meio ambiente, entre outros. Já o desenvolvimento na área de conservação e restauro, que contou com a participação do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), teve como base um plano de cooperação para a qualificação da formação profissional, no qual foram levadas em conta as demandas e potencialidades apontadas em estudos feitos pelas instituições.

Em 2012, o principal destaque entre os projetos foi a capacitação na área de mecânica industrial. Orientados por professores do IFSul, 35 docentes uruguaios, nas áreas de fabricação mecânica (CNC) e manutenção eletromecânica, participaram das atividades, entre elas, visitas técnicas ao *campus* Pelotas e cursos a distância em Montevideu, no Uruguai. “Iniciativas como estas são de fundamental importância para o desenvolvimento social e econômico na região da fronteira. Além disso, promovem o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre todos os envolvidos”, destaca o professor César Nogueira.

Novos projetos darão continuidade às parcerias entre as instituições. O “Programa de Apoio ao Fortalecimento Institucional do CETP-UTU e IFSul em Áreas Estratégicas de Fronteira, vinculadas a Educação Técnica e Profissional”, chamado informalmente de “Projetão” e ainda aguardando aprovação, será a maior iniciativa já realizada entre o IFSul e a CETP-UTU, com atuação nas áreas de telecomunicações, aviação, indústria naval, energias alternativas, agrônoma e de logística. Um novo projeto na área de conservação e restauro também está previsto.

Além dessas duas iniciativas, busca-se também o desenvolvimento de um programa permanente na área da educação profissional e tecnológica à população das cidades fronteiriças, com o intuito de promover o desenvolvimento regional e incentivar a integração do Brasil com o Uruguai.

A participação do Comitê Gestor Binacional também é importante para o progresso dessas iniciativas. Com o objetivo de trabalhar na elaboração, operacionalização e avaliação das turmas do projeto piloto dos cursos binacionais, os gestores seguem debatendo sobre áreas estratégicas e desenvolvendo novas iniciativas, como, por exemplo, a criação de um grupo de trabalho binacional, para a formação profissional voltada ao turismo.



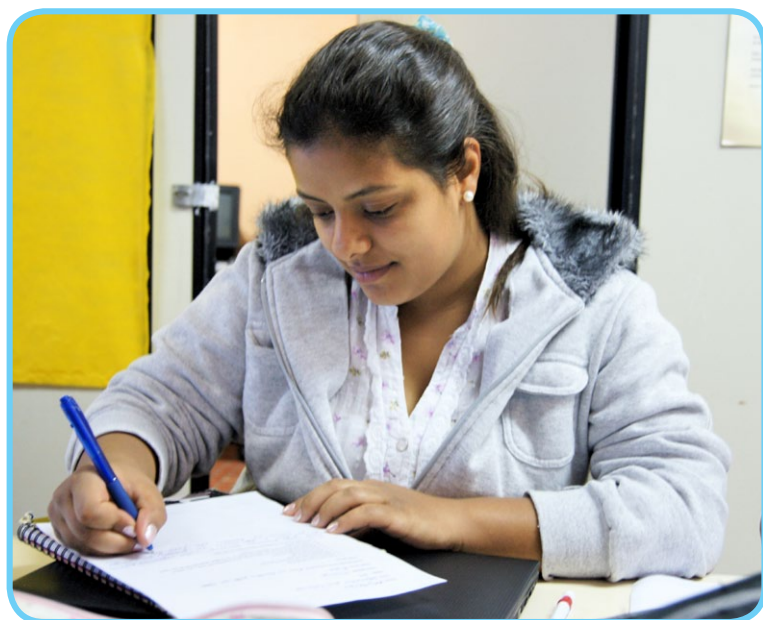
Cursos binacionais: turmas pioneiras que permitem acesso ao mercado

Alunos na frente de computadores, atentos ao que o professor está ensinando. Aparentemente, estamos falando de uma aula normal de um curso de informática igualmente normal.

No entanto, esta classe, em questão, do curso técnico em Informática para Internet, do *campus* Santana do Livramento, guarda algumas peculiaridades muito interessantes e desafiadoras. É que nela está uma turma de verdadeiros pioneiros. São os alunos e as alunas que tiveram a chance de

fazer parte de um fato histórico: integrar o primeiro curso do projeto “Escolas de Educação Profissional na Fronteira”, que prevê a oferta de cursos técnicos binacionais nas fronteiras do Brasil com seus países vizinhos.

Eles estão em contagem regressiva. Muito em breve terão em mãos aquilo que é considerado um dos grandes diferenciais do projeto: o certificado que lhes dará a oportunidade de exercerem suas profissões tanto no Brasil como Uruguai. Basta que concluem as disciplinas e o estágio obrigatório.



A uruguaia Kely Tâmara, de 19 anos, mora em Rivera desde que nasceu. Estudante do IFSul, conta que sempre desejou trabalhar no Brasil. “Isso é uma porta de entrada para o mercado de trabalho brasileiro”, prevê. Kely já está estagiando na área, o que significa que logo, logo estará habilitada a buscar um emprego em qualquer um dos dois países.

Os alunos ingressaram no IFSul antes que o *campus* tivesse sede própria (que está em construção). As aulas são realizadas na Escola Professor Chaves, graças à direção que cedeu o espaço por desejar contribuir com a implantação da primeira escola técnica na fronteira, com cursos binacionais. De acordo com o diretor Antônio Zenoir, essa inserção foi como uma “oxigenação” para professores e alunos da escola.

“Acolher o IFSul valeu como uma experiência de vida para mim e para os professores da escola. Fizemos verdadeiros amigos, com doutores em amizade, mestres em carinho e com curso de pós em seres humanos. Eu - e tenho certeza de que a escola toda também - cederia esses espaços novamente. Se fosse possível, o instituto jamais sairia daqui. São e serão parte da nossa vida diária, da nossa história. Certamente não seremos os mesmos nunca mais”, declara emocionado.

Rivera

Na cidade de Rivera, no Uruguai, está sendo oferecido o curso técnico em Controle Ambiental, fruto da parceria entre o IFSul e o Conselho de Educação Técnico Profissional - Universidade do Trabalho do Uruguai (CETP-UTU). As aulas ocorrem na Escola Técnica Superior de Rivera.

A brasileira Regina Maciel da Silva, de 37 anos, é uma apaixonada por tudo que tem relação com a natureza e o meio ambiente. “Me fascina, a ponto de eu querer aprender sempre mais”, conta. Foi por isso que Regina, assim que teve notícias sobre a existência do curso, tratou de se inscrever para a seleção que a UTU estava fazendo.

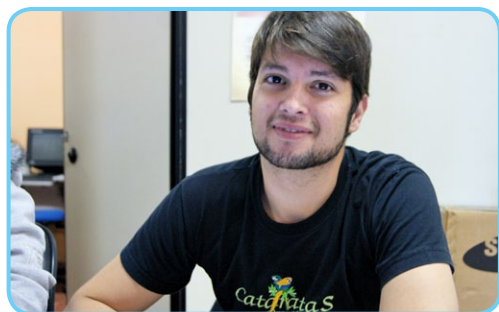
Ela está animada porque sabe que as possibilidades de encontrar um emprego aumentaram. “É uma realidade nova que nos mostra muitos caminhos possíveis”, diz, comemorando o fato de ter a chance de poder exercer a profissão em qualquer um dos dois países.



se preparam para receber certificados de trabalho no Brasil e no Uruguai

Boas expectativas... Boas lembranças

E nem parece que tudo isso começou há quase dois anos. Um período que os alunos, tanto do lado brasileiro, como do lado uruguaio, garantem ter sido marcante em suas vidas.



“A minha experiência no IFSul é e vai ser sempre inesquecível!” É desta forma que Márcio Gonzáles, de 22 anos, responde ao ser questionado sobre como foi, para ele, fazer parte do primeiro curso binacional no Brasil.

“Além de aprender coisas novas na área que gosto, pude conhecer muitas pessoas e vários *campi* do IFSul. O grupo foi sempre companheiro e unido, algo que sempre facilitou a convivência”, comenta.

Os colegas concordam. Troca cultural, oportunidades de aprendizagem, aprofundamento do idioma, amizade, companheirismo são algumas das palavras que eles usam para descrever o que viveram.



Michel Saldaña, uruguaio, de 20 anos, destaca entre as boas lembranças que guardará desta fase, principalmente a interação com os brasileiros. Ele diz que, apesar de ter passado a vida inteira na fronteira, foi no curso que aprendeu melhor a língua portuguesa e pôde conhecer a forma de vida que em muitos aspectos se diferem da dele.

Estudante do IFSul, achou muito produtivo o fato de fazer um curso em que se fala tanto em português como espanhol e estudar a realidade de ambos os países. “Muitas disciplinas nos ensinam sobre as empresas, como funcionam”, observa. Seguro, sente-se motivado, no futuro, a comandar sua própria empresa.

Para a uruguaia Kély, os cursos trouxeram muitos benefícios. “Aprendi a falar e escrever em português, por mais eu já morasse aqui não sabia falar em português. Outro aspecto positivo foi a amizade que fiz com meus colegas brasileiros”.



O brasileiro Matheus Rodrigues, aluno do instituto federal, considera que viveu algo diferente e gostou: “Foi ótimo me aperfeiçoar na língua portuguesa. Uma chance única de aprender coisas novas, conviver com pessoas diferentes e de outro país, adquirir novos conhecimentos e possibilidades profissionais”, relata.



A uruguaia Valéria Ferreira, 24 anos, e a brasileira Regina Maciel da Silva, 37, se surpreenderam com o coleguismo e apoio dos professores que encontraram na UTU. Para elas, foi, sem dúvida, enriquecedor.



Juan Martin Simones, 20 anos, mora há dois anos em Rivera e achou tudo muito inovador e criativo. Ele considera como ponto forte a integração entre os dois países e está animado com a possibilidade de continuar os estudos na área. Aluno da UTU, deseja trabalhar no Brasil e fazer doutorado aqui.



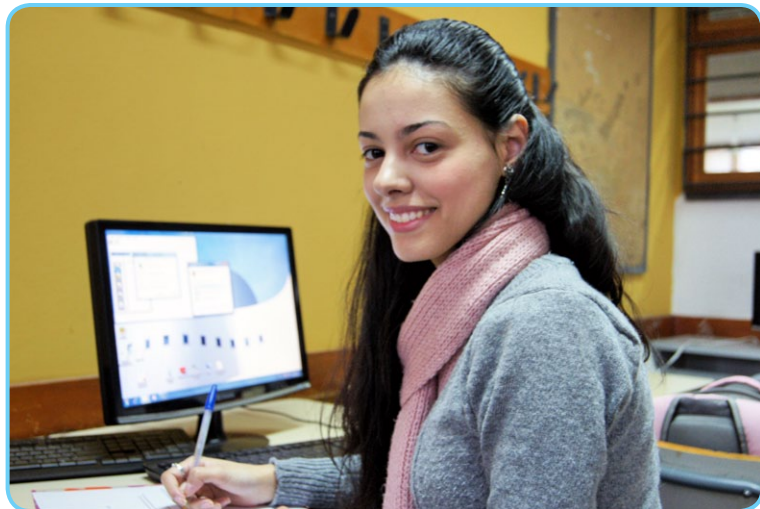
Apesar de viver em Rivera desde que nasceu, Pablo Richieri, 20 anos, define como “algo novo”, tudo que experimentou desde que ingressou no curso no Brasil. Gostou de trabalhar com professores de outro país e aprender a língua portuguesa “mais a fundo”. Está ansioso pelo certificado: “Poder ter um título binacional válido para os dois países é algo muito importante”, analisa.

O jovem está animado porque acredita que está fazendo um curso que tem um amplo mercado de trabalho. “Muitas empresas necessitam de pessoas capacitadas nessa área, e isso é uma vantagem para nós”, diz. Pablo pretende trabalhar e, assim que possível, abrir o próprio negócio.

Viagens

Os alunos também puderam viver outras formas de integração que extrapolaram a região onde vivem e estudam. Ao longo do curso, fizeram várias viagens, participaram de eventos científicos e tecnológicos, conheceram outros institutos federais, entre outras atividades.

Por exemplo, quase todos os alunos do curso de Informática participaram do Fórum internacional Software Livre em Porto Alegre, um dos encontros mais consolidados do mundo na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).



Natural do Uruguai, Priscila Mello de Vargas, de 21 anos, diz que o curso lhe abriu portas e lhe permitiu intercambiar conhecimentos nas viagens que realizou. “Gostei muito das atividades extracurriculares como saídas a campo, viagens, confraternizações”, conta. Priscila estuda na UTU e apresentou um projeto no II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, em Florianópolis.

Márcio Gonzáles e Gonzalo Márquez, ambos uruguaios que estudam no Brasil, no começo deste ano, foram para o Texas, nos Estados Unidos, participar de um Intercâmbio cultural e educacional, fruto do projeto piloto de mobilidade internacional desenvolvido em parceria pelo IFSul e a Alamo Colleges.

“Para mim, foi uma grande mudança que representou novas oportunidades. Minha viagem, além de oportunizar que eu conhecesse mais pessoas e culturas diferentes, fez com que outra porta se abrisse em minha vida. Posso voltar para lá tanto para estudar, trabalhar ou só visitar os muitos amigos que fiz durante o período que lá estive”, prevê.

Muitas coisas boas, fruto de uma iniciativa que certamente ainda trará muitos benefícios, mas que trouxe consigo, claro, desafios que o tempo foi se encarregando de evidenciar.



Desafios

A região que ganhou o título de Fronteira da Paz respira integração. As relações políticas, econômicas e culturais entre os dois países são intensas. A troca cultural faz parte da rotina de inúmeras famílias, está presente no comércio, nos clubes, gera amizades e até um jeito próprio e bastante comum de se falar: o famoso “portunhol”.

A proximidade física é tão grande que fica difícil saber onde termina o Brasil e onde começa o Uruguai. Os países são separados, ou melhor, unidos por uma rua. Os cursos binacionais vieram para reforçar, ampliar essa realidade. Mas quando as atividades começaram, muitos não tinham a exata consciência do que isso significava. “Professores e alunos não sabiam ao certo o que eram esses cursos”, explica a coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus*, Alcione Jacques Maschio.

Um dos desafios foi a língua, ou às línguas. “A questão levantada foi a respeito do conceito de língua que deveria ser desenvolvido. Como deveríamos tratar essas línguas com alunos fronteiriços, muitas vezes bilíngues? Como língua materna, segunda língua e/ou língua estrangeira? Questões que ainda estão sendo analisadas e pensadas”, relata Alcione.

Segundo a coordenadora, pelo lado dos estudantes, as dificuldades foram em relação aos termos técnicos, necessários a qualquer profissional de área técnica, o que foge do léxico (do português e do espanhol) usado no dia a dia.

Os professores do IFSul - todos de fora da cidade - também precisaram se adaptar. Alguns nunca haviam entrado em contato com a língua de seus alunos, tanto a espanhola como o fronteiriço.

Foi com essa realidade que o professor Gill Velleda Gonzá-

les se deparou no começo. No entanto, avalia que as dificuldades surgidas em relação à língua foram bem superadas. Para ele, lecionar para alunos brasileiros e uruguaios, na mesma turma, foi motivador: “A troca cultural foi muito produtiva”.

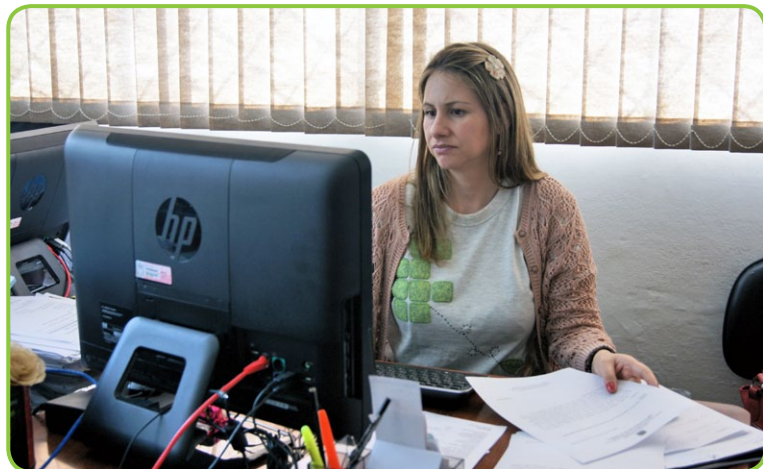
Situação semelhante em Rivera. José Protti Rey, professor da UTU, observa que existem muitas palavras parecidas entre as duas línguas, mas com significados diferentes, e isso foi um ponto a ser superado. Mas ele acredita que tal obstáculo não tenha prejudicado alguém. “No processo de aprendizagem, as desigualdades foram sendo superadas”, conta. Ele entende que o fato de a turma ter se entrosado bem, ter sido solidária e companheira, minimizou qualquer problema. “Eu aprendi muito nesse período”, revela.

O uruguiaio Pablo Richieri conta que não teve muitas dificuldades para falar, e sim para escrever, mas que tal problema foi sendo vencido no decorrer do curso no Brasil. Seu conterrâneo e colega de aula, Michel Saldaña, diz que teve certa dificuldade em estudar textos em português.

“No primeiro semestre, não conseguia estudar os textos quando os professores apresentavam em PowerPoint. Entendia o idioma, porém para ler e entender a informação, não conseguia reter, porque sentia a necessidade de traduzir. A partir do segundo semestre, isso já não foi mais necessário. Considero que tive uma grande melhora nesse tempo”, avalia satisfeito.

Alcione explica que, por causa desse desafio, surgiu uma nova metodologia relacionada às línguas, ainda em fase de observação e pesquisa. As duas professoras de línguas espanhola e portuguesa trabalham juntas, na mesma sala de aula, a disciplina de Comunicação e Expressão em espanhol e português.

Estágios



“O projeto certifica para os dois países, mas exige o entendimento de que são diferentes as leis e normas de cada país”, observa Alcione. Os estágios, por exemplo: no Brasil podem ser feitos no decorrer do curso; no Uruguai, somente ao término das disciplinas.

“Devido ao ineditismo da iniciativa, surgem novas demandas no âmbito das relações legais, culturais e educacionais. Nesse sentido, os alunos tornam-se atores envolvidos na construção de todo esse processo, ora como participantes diretos, ora como o próprio objeto de pesquisa”, explica.

De acordo com o diretor-geral do *campus* Santana do Livramento, Alessandro de Souza Lima, a partir dos cursos binacionais, as duas instituições parceiras irão buscar possíveis soluções para os desafios que foram surgindo ao longo do caminho.

Segundo Alcione, após quase dois anos, ainda há muitas questões a serem adequadas. “Não se trata de padronizar os procedimentos de uma ou outra instituição, mas buscar equidade, defendendo a diversidade e a qualidade do ensino técnico na fronteira”, esclarece.

Como pioneira, a estudante Priscila Mello de Vargas, da UTU, viveu esses desafios e garante que eles não foram capazes de ofuscar a grandeza da iniciativa.

“A experiência de formar parte do primeiro grupo e geração do curso binacional foi linda e, por sua vez, desafiadora, com obstáculos a serem superados em conjunto. Isso em consequência da mesma iniciativa. Comparo com aprender a andar de bicicleta, não sobes e saís andado. No caminho caís, às vezes te lastimas, porém, mesmo assim, continuas tentando e consegues teu objetivo. Com essa situação metafórica me identifico”, reflete otimista.

É a consciência de que fizeram parte de algo único. Andaram por caminhos pelos quais ninguém havia antes passado. Graças a esses alunos, aos professores, aos dirigentes e a todos que ousaram acreditar e trabalhar, os cursos binacionais estão se consolidando. “São da fronteira e para a fronteira”, como define Alcione.

Por isso, agora é hora de comemorar. A todos desbravadores, parabéns e sucesso!



Projeto Pedagógico

Montar os projetos pedagógicos dos cursos binacionais foi um grande desafio para o IFSul e CEPT-UTU. Uma tarefa que demandou tempo e muito diálogo para entender, compatibilizar e superar as diferenças dos mecanismos de regulação e de gestão da educacional de cada um dos países e dessas instituições, respeitando seus modos de gestão e suas culturas.

“Este enorme desafio, entretanto, não esmoreceu o sonho de integrar educacionalmente as duas instituições pertencentes a estes países: em conjunto, professores e gestores das duas instituições encontraram as interfaces das legislações que possibilitaram construir os dois projetos pedagógicos que materializassem a viabilidade de certificar estudantes cujos títulos sejam válidos no Brasil e no Uruguai”, explica o pró-reitor adjunto de Ensino do IFSul na época, Jair Jonko.

Cada instituição aprovou seu projeto e assumiu o compro-

misso de aceitar integralmente o processo de aprovação da outra. Para superar os entraves que viessem

surgir após a aprovação até a formação da primeira turma constituiu-se um Comitê Gestor Binacional, a fim de atender à flexibilidade dos projetos pedagógicos, permitindo os ajustes às características dos sujeitos envolvidos – professores e estudantes –, também foi estabelecido um protocolo para propor e aprovar alterações e, recentemente, criou-se um comitê pedagógico composto por professores das duas escolas envolvidas na oferta dos cursos.

O desafio continua, de acordo com Jonko: “O andamento dos dois cursos aponta como grandes desafios, ainda presentes, a melhoria da integração entre o IFSul e a CETP-UTU no cotidiano escolar dos cursos e a expansão da experiência para outras áreas, cursos e níveis de ensino”, avalia.

Programa incentiva capacidade de sonhar em mulheres que vivem em situação de vulnerabilidade social na fronteira

O *campus* Santana do Livramento está desenvolvendo mais uma ação pioneira ao comandar o primeiro Mulheres Mil binacional, iniciativa que tem sido sinônimo de oportunidade e esperança para muitas famílias.

Enquanto amamenta o pequeno Michel, de apenas dez meses, Nelda aguarda o começo da aula. É o primeiro dia e ela está cheia de expectativas. A uruguaia de 26 anos está desempregada e tem outros dois filhos. Separada, sobrevive graças aos benefícios que recebe do governo de seu país.



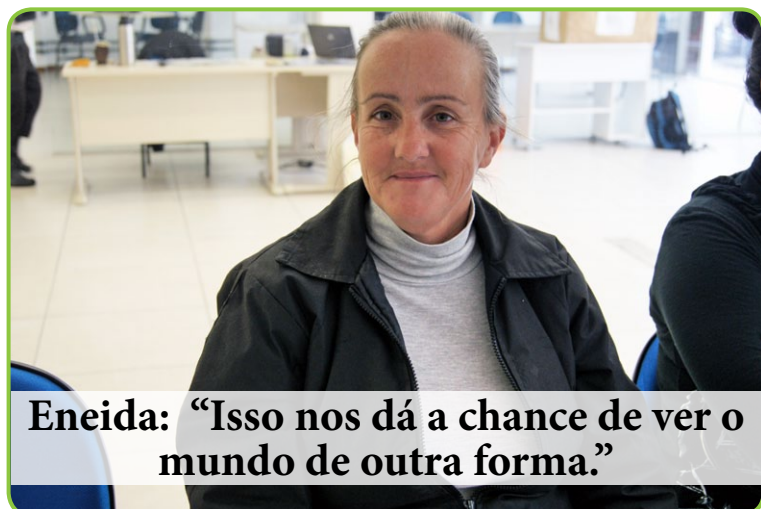
“Quero aprender e seguir trabalhando!”

Filha de uma família numerosa, Nelda conta que não conseguiu estudar, e sabe que hoje isso diminui suas possibilidades de conseguir um bom emprego. A jovem acredita que a chance de uma mudança pode estar na decisão que tomou de se inscrever para participar do Mulheres Mil, programa do governo federal criado justamente para oferecer cursos de profissionalização e complementação de estudos a mulheres em situação de vulnerabilidade social. A intenção é promover a autonomia dessas mulheres, criando-lhes oportunidades no mercado de trabalho para que consigam melhorar a condição de suas vidas e comunidades.

Nelda faz parte da primeira turma do programa do *campus* Santana do Livramento. “Quero aprender e seguir trabalhando”, diz, lembrando que comemorou muito quando foi selecionada.

É o desejo de um futuro melhor que também motiva a mãe e a irmã da jovem – as três, agora, são colegas de curso. Maria da Glória, de 54 anos, é dona de casa. Com dez filhos, teve poucas oportunidades de estudar ou trabalhar fora. Agora, só pensa em concluir o curso para arranjar um emprego.

Ana Alves, uma das dez filhas e irmã de Nelda, conta que a infância pobre dificultou a realização de um sonho, o de ser enfermeira. Ela conseguiu estudar somente até a sexta série, mas sem se esquecer do que queria. “Esse sonho nunca saiu de meu coração”, revela.



Eneida: “Isso nos dá a chance de ver o mundo de outra forma.”

Agora, aos 31 anos, ela vê chances concretas de realizá-lo. Os dois filhos estão crescidos – o menino com dez anos e a menina com 14. “Penso em seguir, aprofundar e ser o que eu quero ser”, diz animada.

A história de Nelda, Maria da Glória e Ana e os sonhos delas se parecem, e muito, com os das demais colegas. Na mesma sala, encontramos Paola Borba, de 25 anos; Alejandra Pacheco, de 22; e Rosa Maria Pereira, de 54. As três são desempregadas e sobrevivem graças a pensões de ex-maridos ou programas do governo. Todas têm em comum o sonho de ter uma vida melhor, mas, até então, não tinham grandes expectativas de que isso viesse efetivamente a acontecer.

Quando questionadas sobre qual a razão que as levou a se inscreverem para participar do programa, todas respondem que querem estudar para trabalhar. Por isso, para elas, o Mulheres Mil pode ser resumido em duas palavras: oportunidade e esperança.

E o interessante é que boa parte das alunas quer ir mais longe. Conscientes de que precisam de mais formação, a meta de muitas vai bem além do certificado que receberão ao concluir o curso. Motivação que levou Clarice chegar à aula já querendo saber se realmente poderia sonhar em continuar os estudos. “Até onde é possível se estudar?”, perguntou.

Da coordenadora do projeto em Santana do Livramento, Alcione Jacques Maschio, ela ouviu que é exatamente essa a ideia, incentivá-las a avançar cada vez mais. Alcione explicou-lhes que o IFSul vai ajudá-las a preparar o currículo, portfólio e toda documentação necessária para que tenham tudo organizado na hora de buscar um emprego ou prosseguir estudando.

Clarice gostou da resposta: “Para nós, estar dentro do IFSul já é um passo enorme, ter sido selecionada”, se alegra.

Ela está certa em comemorar, porque, de fato, faz parte do instituto. Presente na primeira aula, o diretor-geral da escola, Alessandro de Souza Lima, falou às novas integrantes o quanto elas são valorizadas pela instituição. “Vocês são importantes para nós, são alunas do IFSul. Não desistam, aproveitem a oportunidade. Aqui vocês terão formação para a vida”, declarou, acolhendo as recém-chegadas.

As alunas retribuem com um grande sentimento de gratidão pelo instituto, e as mulheres do Uruguai, sobretudo, pelo Brasil. “Este país está dando uma oportunidade para nós que somos uruguaias”, resume Ana.

Isso tem sido possível somente porque o programa Mulheres Mil, que está sob o comando do *campus* Santana do Livramento, também é binacional. O primeiro do Brasil a ser desenvolvido desta forma, destinado ao mesmo tempo a brasileiras e uruguaias.



Clarice: “Para nós, estar dentro do IFSul já é um passo enorme, ter sido selecionada!”



Alessandro: “Aqui, vocês terão formação para a vida.”

MULHERES MIL

Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável

O Mulheres Mil foi implantado inicialmente como projeto-piloto em 13 estados das regiões norte e nordeste do país, através de uma parceria com colleges canadenses. A intenção era qualificar, entre os anos de 2007 e 2010, cerca de 1,2 mil mulheres por meio de cursos profissionalizantes em áreas como turismo e hospitalidade, gastronomia, artesanato, confecção e processamento de alimentos. Como o projeto foi bem sucedido, o governo criou o Programa Mulheres Mil, ampliando a proposta para toda a Rede Federal.

Desafios

Apesar das semelhanças, a sala de aula do Mulheres Mil, que funciona no Núcleo de Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), reúne perfis muito diferentes, e isso é um desafio para quem está à frente do projeto. Dividem o mesmo espaço mulheres que não sabem nem ler e escrever e algumas com escolaridade maior.

Como Eneida Garcia Melo, dona de casa, de 48 anos, que concluiu o Magistério. Ela se inscreveu, porque - apesar do diploma - não tem um emprego formal. Quando era mais jovem ficou fora do mercado de trabalho porque precisava cuidar da filha, doente. Agora, sente que a idade tem atrapalhado. Para ela, o programa é um jeito de retomar os estudos para, depois, continuar e fazer uma faculdade. Espera ficar mais motivada, para seguir em frente: “O convívio, o fato de ter pessoas para conversar, com ideias diferentes, isso nos dá a chance de ver o mundo de outra forma”, conta empolgada.

Busca, no curso, o sentimento de sentir-se integrada novamente, segura. Deseja mais motivação para vencer o que ela considera obstáculo para o sucesso. Sabe que precisa de mais autoestima e está determinada: “A partir do momento em que se sente viva e motivada, a gente passa isso para os outros, e, independentemente da idade, temos algo para dar e receber”, reflete.

Elevar a autoestima das participantes é exatamente uma das propostas do projeto. Diante das peculiaridades, Alcione destaca que não se trata de um curso tradicional e nunca será. “Temos que trazer um contexto mais convincente para sala de aula. Para que elas possam se identificar”, explica.

Seleção

A primeira turma do projeto, no *campus*, é formada por 40 alunas. E como elas foram escolhidas? Por critérios não muito comuns se comparados aos de ingressos em outros cursos, explica Alcione. Tiveram prioridades as mais velhas, as com menos renda, aquelas que estão há mais tempo fora da escola e as que têm menos escolaridade.

“Quando teriam uma oportunidade como essa, dentro desse contexto?”, questiona Alcione, animada com a ideia de que instituição está oferecendo uma chance para essas mulheres.

Como os projetos locais são ordenados de acordo com as necessidades da comunidade e segundo a vocação econômica regional, a participação das alunas é essencial, tanto que elas ajudam a escolher as disciplinas.

Em Santana do Livramento, as aulas ocorrem às terças e quintas-feiras, à noite, conforme o desejo da maioria das alunas. Com uma carga horária de 200 horas, a previsão é de que o curso dure cerca de seis meses. Nesse período, serão ministradas disciplinas que abordarão temas como empreendedorismo, informática básica, economia solidária, direito e cidadania da mulher, arte e artesanato.

Tudo pensado para que Nelda, Maria da Glória, Ana, Paola, Alejandra, Rosa Maria, Clarice, Eneida e todas as suas colegas possam, ao fim dessa experiência, realmente terem uma vida com mais qualidade. Que possam, de fato, terem autonomia e, assim, serem agentes de transformação em suas famílias e comunidades. É isso que move o Mulheres Mil.



Desbravando a fronteira



De aluno da Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL) a diretor do *campus* Santana do Livramento, do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IF-Sul). Aos 38 anos, o professor Alessandro de Souza Lima assumiu o desafio de comandar a primeira escola técnica federal na fronteira, com cursos binacionais. Em entrevista ao *Posteiro*, ele fala sobre sua experiência como dirigente e a superação da barreira do idioma no processo de implantação dos cursos técnicos binacionais no Brasil e Uruguai.

Como foi o desafio de dirigir a primeira escola técnica na fronteira, com cursos binacionais?

Quando eu assumi a direção do *campus*, em março de 2010, me foi passada a missão de executar o projeto inédito dos cursos binacionais, e o nosso desafio justamente era o de colocar a escola na cidade. Então, o projeto binacional foi feito em parceria com o Uruguai, que já tinha a sua escola técnica na cidade de Rivera. O desafio era construir a estrutura física e ter a escola como marca. Durante algum tempo, eu e o colega professor Miguel Norberto Pinto começamos a buscar um espaço para que pudéssemos implantar a escola. Assim como os outros campi que recebem uma contrapartida da prefeitura, um terreno ou um prédio, em Santana, foi bastante complicado porque a prefeitura não tinha um terreno adequado ou um prédio para que pudesse ser feita a doação do espaço. Procuramos vários terrenos e vários prédios, e eles dificilmente se adaptavam às nossas necessidades. Como o projeto envolve brasileiros e uruguaios, nós não podíamos ter uma escola afastada do centro da cidade ou da fronteira, mas a prefeitura só teria condições de nos ceder um espaço longe da fronteira. Então, nós conseguimos um prédio à venda, exatamente na linha da fronteira, que se adequava bem ao projeto binacional.

Como foi a recepção do povo de Santana do Livramento quando da implantação do *campus*?

Quando começamos com a escola, tivemos que trabalhar bastante na divulgação do vestibular. Na verdade, a cidade já tinha sofrido um processo de “vontade” de ter uma escola técnica. Quatro anos antes, já tinha um movimento no município, através de abaixo-assinado, para que fosse implantada a escola. Nós chegamos um pouco depois, então já tinha “esfriado” um pouco esse movimento. Nós não chegamos com o nome de Escola Técnica, nós chegamos com o nome do Instituto Federal- Sul-rio-grandense (IFSul), do *campus* Santana do Livramento. Tínhamos que ter esse cuidado. Toda a vez que se falava em instituto federal, ressaltávamos que se tratava de uma escola técnica federal. No interior, temos que usar o nome de escola técnica porque é isso que a população espera. Em Santana, parece estar incutida na cabeça das pessoas aquela cultura de que não haverá progresso, que é assim mesmo, que as coisas não vão melhorar. Com a chegada da escola técnica, das universidades federal e estadual, as pessoas tiveram que mudar essa cultura. Chegou tudo muito rápido, tudo novo. Então, nós sofremos perguntas do tipo: quanto tempo nós vamos ficar na cidade? Como um descrédito mesmo, já que eles tinham em mente a ideia de que tudo aquilo que abria, fechava. Conosco foi a mesma coisa. No início, imaginaram que nós seríamos mais uma instituição privada, que iria abrir uma escola que, em seguida, iria fechar. Mas não, nós vamos ficar aqui para sempre, afirmava.

“No início, imaginaram que nós seríamos mais uma instituição privada, que iria abrir uma escola que, em seguida, iria fechar. Mas não, nós vamos ficar aqui para sempre...”

“...a língua foi o fator que menos dificultou o andamento do projeto”

Como foi enfrentar a barreira do idioma?

Essa era a grande expectativa. Quando efetivamente tivemos um local, que foi uma sala cedida pela prefeitura, época em que também chegaram os professores, em outubro de 2010, nós começamos montar o projeto do curso. Já tínhamos um esboço bem avançado. Então, tinha a questão de como seria o trabalho dos brasileiros com os uruguaios, já que os primeiros professores eram todos de fora da cidade. Essa expectativa durou até a primeira semana de aula, que só aconteceu no final de fevereiro de 2011. Passada a primeira semana, as pessoas perceberam que a língua não era um problema, porque aqueles que moram na fronteira pelo menos entendem os dois idiomas. Podem não escrever ou falar, mas elas entendem. Os alunos entendiam e se ajudavam. Por isso, a língua foi o fator que menos dificultou o andamento do projeto.

Como os alunos estão se comportando diante dos cursos? Já houve evasão?

É impossível ter 0% de evasão. Já tivemos várias, por muitos motivos, como doenças, trabalho, mudança de cidade, falta de identificação com o curso. Atualmente, estamos com 70% dos alunos. Muitos entraram sem saber o que realmente era o curso, pois era novidade. Foram lá se inscrever, entraram e depois, no meio do curso, viram que não era aquilo que queriam. Lamentavelmente, não tem como “segurar” o aluno numa situação dessa natureza. No entanto, quando o estudante nos revelava que queria desistir, nós fazíamos de tudo para convencê-lo a deixar de lado essa ideia.

Como está atualmente a estrutura do *campus* Santana do Livramento?

Nós começamos em um local provisório, em uma sala cedida pela prefeitura. Depois, conseguimos um espaço, na Escola Estadual Professor Chaves, onde o diretor, Antônio Zenoir, gentilmente nos cedeu um espaço para os professores e para o primeiro laboratório. A previsão era de ficar por seis meses, até que a obra do prédio definitivo fosse concluída. Mas a obra não ficou pronta, e nós acabamos permanecendo mais um pouco. Conseguimos outra sala e depois mais uma, para abrigar a terceira turma. Contudo, houve alguns imprevistos, e a obra, depois de dois anos, ainda não estava concluída. A primeira turma frequentou todo o curso em local provisório. Mas por se tratar de um curso de informática, a situação se tornou mais simples. No nosso curso de informática, no lado brasileiro, foi mais tranquilo. Os quatro laboratórios de informática foram montados em local provisório, mas em termos de estrutura, não ficou devendo nada ao que tínhamos no prédio definitivo.

Já tem uma data prevista de mudança para o prédio definitivo?

Com certeza, começaremos o próximo semestre letivo na “casa” nova. Em janeiro de 2013, já imaginamos estar montando a casa.

Com relação ao trabalho feito em sala de aula e à política de envolvimento com a comunidade, qual a importância dos projetos de pesquisa e extensão para o campus?

Esses projetos são o grande diferencial que temos a oferecer aos alunos e à cidade. Hoje, temos cerca de 10% dos alunos envolvidos em projetos de pesquisa e extensão, recebendo bolsa. Isso é uma motivação muito grande para um jovem que está estudando. Ao realizar um trabalho direcionado para a população e ver que sua atividade está contribuindo e sendo vista na cidade em que vive, isso é motivador e força o aluno a conhecer o espaço onde ele está. Em alguns projetos de extensão e até em alguns trabalhos de aula, detectamos que os brasileiros não conhecem o lado uruguaio e vice-versa. Então, muitos trabalhos, além de envolver a Informática para Internet, que é o curso que ministramos, unem a questão da cultura. Geralmente, os estudantes acabam elaborando sites, expondo seus trabalhos. Este processo envolve muito o fator da língua e da cultura da região.

Há a possibilidade da implantação de novos cursos?

Com certeza, temos que implantar novos cursos. Já éramos para estar com mais cursos em funcionamento, mas algumas situações não permitiram isso, por exemplo, a própria questão do espaço físico. No local provisório não há mais possibilidade de expansão. Inicialmente, ocupávamos duas salas e já estamos ocupando seis. No entanto, estamos trabalhando, junto com o Conselho de Educação Técnico Profissional – Universidade do Trabalho do Uruguai (CETP-UTU), nas pesquisas de novos cursos. Estamos ouvindo a comunidade, empresas, entidades de classe, instituições, averiguando as necessidades, tanto do lado brasileiro como do lado uruguaio. Nossos esforços para a escolha de novos cursos envolvem das necessidades comuns entre os dois lados.

Por que você acha que foi escolhido para ser o diretor-geral do campus Santana do Livramento?

Acho que é a dedicação voltada para a instituição. Tive a sorte de nascer e crescer em Pelotas, cidade privilegiada por ter uma das poucas escolas técnicas federais do Brasil à época. Isto possibilitou que eu estudasse numa escola de muita qualidade e que também ingressasse como professor - o que eu nem imaginava - e hoje chegasse à direção de um campus. Tudo graças ao aprendizado que tive durante o curso técnico em Eletrônica. Também tive a oportunidade de trabalhar como professor e coordenador do curso de Mecatrônica dentro de empresas da Grande Porto Alegre, as quais mantiveram convênio com a nossa instituição. Isso foi me dando uma experiência muito grande. Depois, saí para fazer um mestrado. Na volta, assumi a coordenação do curso de Eletrônica. Acredito que isso realmente fez com que a direção reconhecesse, naquele momento, a dedicação que eu estava dando ao trabalho. Aceitei a direção do campus Santana do Livramento até por uma questão pessoal, de querer fazer diferente. Com a questão do projeto binacional, que envole os uruguaios e seria um desafio diferente, fiquei bastante motivado. Claro que eu já imaginava que teria mais trabalho, mas o fato de inédito me chamou a atenção.

“Hoje, temos cerca de 10% dos alunos envolvidos em projetos de pesquisa e extensão, recebendo bolsa. Isso é uma motivação muito grande para um jovem que está estudando”

“Aceitei a direção do campus Santana do Livramento até por uma questão pessoal, de querer fazer diferente”

“Acho que vai ser um marco para a educação profissional formar as primeiras turmas dos técnicos binacionais”

Há dois anos vivendo em Santana do Livramento, como você supera a saudade da família, que acabou ficando em Pelotas?

Como é um cargo indicado pelo reitor, fiquei pensando se levaria a família, até porque não sabia quanto tempo ia ficar. Fui sozinho para ver como seria e, nesse ínterim, já faz dois anos que estou fora de casa. O fato de estar sozinho ajuda pelo lado profissional, já que a dedicação à instituição é de 100%. As visitas à família se resumem aos finais de semana, e a saudade é um fator que pesa muito. Mas eu penso em tudo que estamos fazendo no campus, nos alunos em sala de aula, nos projetos de extensão e até em um projeto novo que começamos, que é o programa Mulheres Mil. Por isso, nós vemos o quanto foi importante implantar essa escola em funcionamento e o quanto de bom estamos fazendo para as pessoas, e isso nos motiva. Outra coisa que merece destaque é o trabalho excelente que a gente vem realizando, juntamente com os colegas professores, mesmo com um quadro pequeno de servidores. A equipe foi se superando, se convencendo de que era a forma de começarmos a escola. O desafio de implantar a escola em local provisório por tanto tempo - dois anos - era a forma de começar o projeto binacional na cidade. Se fôssemos esperar as condições ideais, talvez a escola demorasse muito mais tempo para começar. Então, foi a forma encontrada.

Conseguimos as vagas para servidores, conseguimos fazer a divulgação e realizamos o vestibular. Computador, espaço, parede, isso aí a gente consegue emprestado, consegue de algum lugar. E foi assim que ficamos nesses dois anos. Agora, no final do ano, formaremos a primeira turma. Acho que vai ser um marco para a educação profissional formar as primeiras turmas dos técnicos binacionais.

Quais os teus projetos pessoais para o futuro?

Na verdade, não gosto nem de pensar na hora em que eu tiver que sair do campus, porque realmente é uma situação fantástica estar lá. Agora, com a conclusão do prédio definitivo, vai ser um novo fôlego para o nosso trabalho. Uma coisa que eu adoro é ser professor, estar com os alunos. O bom em um campus pequeno é que o contato com os alunos é mais intenso. Mas quando sair, tenho certeza que conseguirei passar uma experiência muito boa para meus alunos, de que vale a pena se formar, se qualificar e acreditar que tudo é possível.

Qual é a tua trajetória acadêmica?

Fiz o curso técnico em Eletrônica de 1989 a 1992, na Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel). De 1993 a 1995, fiz o Esquema II (Licenciatura) em uma parceria da ETFPel com o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) do Paraná. Em 1994, ingressei como professor. Em 2001, fiz especialização em Informática e, em 2004, ingressei no mestrado em Engenharia Elétrica.

Qual a sua mensagem para os alunos da primeira turma de formandos dos cursos binacionais?

Eles têm que acreditar neles, mostrar para as pessoas que vale a pena estudar. Vou repetir aqui uma coisa que eu ouvi recentemente: “um sonho sonhado sozinho é só um sonho, mas um sonho sonhado em conjunto, vira realidade”.

“Eles têm que acreditar neles, mostrar para as pessoas que vale a pena estudar”



Servidores do campus Santana do Livramento

Campus Santana do Livramento estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e dinamiza região de fronteira

Desde o início de suas atividades, em 2010, o *campus* Santana do Livramento vem apostando suas fichas no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Segundo o diretor-geral Alessandro de Souza Lima, a ação tem como objetivo principal colaborar com a comunidade santanense e também com a cidade uruguaia de Rivera.

“As atividades de extensão desenvolvidas pelo *campus* permitem que as pessoas menos favorecidas ampliem seus conhecimentos, tendo mais oportunidades de inserção no mercado de trabalho, além de favorecer a integração entre Brasil e Uruguai.

Já os projetos de pesquisa estimulam a iniciação científica e a inovação tecnológica, dando ênfase àquilo que não é tratado de forma específica dentro do curso”, destaca Lima.

Conhecer a história, a cultura e a economia da região fronteiriça também faz parte da lista de objetivos dos projetos de extensão, que ainda contemplam o desenvolvimento de projetos sociais.

No total, o *campus* Santana do Livramento tem dois projetos de pesquisa em andamento, quatro de extensão já finalizados e outros sete em desenvolvimento.

Projetos de extensão em andamento



Pesquisas escolares através do uso responsável da Internet

Duração: 16/7/2012 a 15/1/2013
Coordenadora: Vanessa de Cassia Pistóia Mariani

Proposta: Este projeto visa proporcionar aos alunos e professores da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Chaves o uso da

internet em pesquisas escolares, como forma de construção de um conhecimento crítico a cerca dos saberes escolares. Assim, serão programados planejamentos compartilhados, execução monitorada, análises de resultados através de reuniões e questionários para que posteriormente seja apresentado um retorno ao público.

Equipe: Vanessa de Cassia Pistóia Mariani, Alfredo Parteli Gomes, Miguel Pereira Dinis e aluno bolsista

registrar-se a história, a cultura e a economia de uma região, que representam um eixo de discussões que busca rumos e alternativas para promover o desenvolvimento regional.

Equipe: Aline Schmidt San Martin, Alcione Maschio, Vivian Cross Turnes, Gill Velleda, Miguel Ângelo Pereira Dinis, Cacildo Machado, Debora Juliano Ribeiro de Faria, Taciane Bozza Salman, Andy Anversa Alvez, Circi Nayar, Natieli Menezes, Wagner Oliveira de Quadros (Unipampa) e aluno bolsista

Compartilhando Letras Via On-Line

Duração: 10/4/2012 a 10/12/2013

Coordenador: Gill Velleda Gonzales

Proposta: Esta proposta visa à integração do *campus* Santana do Livramento junto à comunidade fronteiriça, através do projeto social “Compartilhando Letras”. Envolve todos os alunos brasileiros e uruguaios - principalmente os do segundo semestre noturno, do curso técnico binacional em Informática para Internet -, na arrecadação, recuperação, compartilhamento e doação de livros. Além disso, prevê a criação de um site para a divulgação e gestão de recursos, livros de literatura, revistas, livros didáticos, entre outros em português ou espanhol, do projeto “Compartilhando Letras”, que tem como objetivo atender demandas das duas cidades da fronteira da paz.

Equipe: Gil Velleda Gonzales, Alcione Moraes Jacques Maschio, Circi Nayar Oliveira Lourenço, Everton Felix, Miguel Dinis, Vivian Cross Turnes e aluno bolsista



Desenvolvimento de Website Multi-idioma

Duração: 16/7/2012 a 15/1/2013

Coordenador: Marcelo da Silveira Siedler

Proposta: O projeto visa implementar técnicas de criação de websites multi-idiomas a serem adotadas em trabalhos desenvolvidos no *campus* de Santana do Livramento. Na área de desenvolvimento de sistemas, tem-se uma série de linguagens de programação/frameworks, e estes apresentam diversas soluções para lidar como

sistemas multi-idiomas. Neste contexto, o projeto visa analisar algumas dessas técnicas, utilizando a linguagem de programação PHP, resultando no desenvolvimento de um site bilíngue (português/espanhol), utilizando a técnica escolhida.

Equipe: Marcelo Silveira Siedler, Vivian Cross Turnes e aluno bolsista

Nossa Terra- descrevendo a fronteira em Arte

Duração: 16/7/2012 a 15/1/2013

Coordenadora: Aline Schmidt San Martin

Proposta: Entendendo que é a partir do conhecimento da história, da cultura e da economia de uma região que se consegue distinguir seus rumos e encontrar alternativas para o desenvolvimento regional, é que nasce a proposta desse projeto. A ideia é apresentar a história local através de imagens, desenhos, conversas e toda a forma de arte possível. Este projeto tem como objetivo atender à necessidade de toda a comunidade da região fronteiriça de Santana do Livramento, uma vez que existe a necessidade de



Curso Básico de Inglês para Crianças e Adolescentes do Lar de Meninas de Santana do Livramento

Duração: 18/5/2012 a 19/10/2013

Coordenadora: Alcione Moraes Jacques Maschio

Proposta: O Lar de Meninas, de Santana do Livramento, é uma entidade que abriga meninas de zero a 18 anos (há casos em que apresentam dificuldades físicas ou psicológicas). Pensando na língua não apenas como um elemento propulsor de crescimento de pessoa na

sociedade e no mercado de trabalho, mas como um veículo que leva ao encontro do “outro”, da sua cultura, do seu modo de ser, o principal propósito desse curso sobre uma língua adicional, o inglês, é o de levar as meninas a conhecerem e reconhecerem a si próprias. Reconhecendo as diferenças, identitárias, elas evoluirão no sentido de saber quem realmente são. Relacionado a isso, com certeza, encontra-se a questão do desenvolvimento da autoestima dessas alunas.

Equipe: Alcione Moraes Jacques Maschio, Marcio Gonzales, Roger da Rosa Lehr e Vivian Cross Turnes

Aprender ensinando com o projeto Tchê

Duração: 17/09/2012 até 30/11/2012

Coordenador: Alfredo Parteli Gomes

Proposta: O projeto Tchê é uma entidade social em cidade de Santana do Livramento e tem o objetivo de resgatar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social. Hoje, é uma ONG independente, atuando nas camadas mais carentes da população, de rua ou não. A inclusão digital é um direito que todo cidadão tem, e não é apenas uma questão de mercado de trabalho, mas principalmente uma questão social. Nesse sentido, este projeto se faz necessário, já que abrange esta comunidade, com a intenção de diminuir esta exclusão e desenvolver a autoestima dos participantes.

Equipe: Alfredo Parteli Gomes, Alcione Moraes Jacques Maschio, Andresa de Oliveira, Ana Cristina Pires Galvão, Inara Santos Gimenez, Jonnathan R. Lopes Frescura, Jorge Edmundo Vitor, Paulo Techeira Cardozo, Rute, Valquíria Rodrigues Dutra

Ações de Comunicação do 1º Mulheres Mil Binacional

Duração: 16/7/2012 a 15/1/2013

Coordenadora: Alcione Maschio Jacques Maschio

Proposta: O programa Mulheres Mil, recentemente aprovado para o *campus* Santana do Livramento, visa possibilitar a formação profissional e tecnológica de cerca de cem mulheres desfavorecidas da região da Fronteira da Paz, brasileiras ou uruguaias. Neste sentido, o projeto tem como objetivo promover a divulgação do Mulheres Mil junto à sociedade, aos meios de comunicação, ao IFSul, a instituições empresariais e municipais, bem como às comunidades beneficiadas e a outras organizações que possam contribuir para o desenvolvimento e sedimentação desta política pública.

Equipe: Alcione Moraes Jacques Maschio, Aline Schmidt San Martin e aluno bolsista

Projetos de extensão finalizados



A projeção da representação da Fronteira da Paz: uma proposta binacional

Coordenador: Everton Félix

Duração: 8/8/2011 a 8/6/2012

Proposta: **Geral:** Buscar e refletir sobre as representações a cerca da fronteira, reproduzida nos meios de comunicação, buscando a reconfiguração desta imagem através de aspectos culturais e do meio ambiente, ainda pouco explorados, para desenvolver websites voltados aos cursos binacionais e à Fronteira da Paz, com vistas à integração entre os estudantes brasileiros e uruguaios, à aproximação com as futuras práticas profissionais das áreas da Informática para a Internet e do Controle Ambiental, bem como a realidade do contexto em que se inserem.

Específicos: Buscar, em diferentes veículos de comunicação e no contexto cultural e ambiental, dados (fotos, vídeos, textos de autores locais, estudos ambientais, paisagens, aquífero Guaraní, histórias e entrevistas com pessoas da comunidade fronteira) para base de estudos e materiais para alimentar os sites.

Equipe: Cristina Bohn Citolin, Alcione Moraes Jacques Maschio, Érico Marcelo Hoff do Amaral, Everton Félix, Juares Lopes, Neusa Maria Corrêa da Silva, Walquíria Helena Cordenonzi e aluno bolsista.

Implementação do Sítio WEB do Lar de Meninas de Santana do Livramento

Coordenadora: Walquíria Helena Cordenonzi

Duração: 8/8/2011 a 8/6/2012

Proposta: **Geral:** Desenvolver um sítio em Internet para que se possa divulgar a instituição e apresentá-la a toda a sociedade.

Específicos: Divulgar a instituição e sua missão, apresentar os trabalhos realizados, divulgar e implementar formas de ajuda(auxílio) para que as pessoas da comunidade possam contribuir.

Equipe: Walquíria Cordenonzi, Érico Hoff do Amaral, Everton Félix, diretora do Lar de Meninas e/ou diretoria, aluno bolsista e alunos voluntários

Curso Básico de Espanhol para Professores do Curso Binacional de Informática para Internet

Duração: 2/2/2011 a 18/2/2011

Coordenadora: Alcione Moraes Jacques Maschio

Proposta: Oportunizar aos professores do *campus* Santana do Livramento uma noção básica sobre a língua espanhola através de textos músicas, vídeos e atividades de interação, de modo que eles possam aprender e refletir sobre as variedades desta língua, inclusive a *rio-platense* - usada na fronteira em que o IFSul encontra-se inserido -, utilizando seus conhecimentos para trabalhar em sala de aula com alunos uruguaios.

Ministrante: Alcione Moraes Jacques Maschio

Curso Básico de Espanhol para Crianças e Adolescentes do Lar de Meninas de Santana do Livramento

Coordenadora: Alcione Moraes Jacques Maschio

Duração: 13/5/2011 a 7/10/2011

Proposta: **Geral:** Oportunizar às meninas do Lar uma noção básica sobre a língua espanhola através de textos, músicas, vídeos e atividades de interação, de modo que elas possam aprender e refletir sobre as variedades desta língua, inclusive a *rio-platense*, dos países vizinhos: Uruguai, Paraguai e Argentina.

Específicos: Ampliar o conhecimento sobre a variedade da língua espanhola, com a perspectiva de esclarecer sobre preconceitos linguísticos, principalmente o que faz parte desta sociedade, que é sobre o uso do *portunhol*; estudar as formas de cumprimentos e apresentações na língua espanhola; refletir e aplicar estratégias de comunicação em espanhol; compreender o uso de determinados termos para situações formais, e outros para informais; aprender as formas que se usa para falar sobre a localização de objetos, quantidades e aparências; estudar como se apresenta desejos, necessidades, contrariedades, gostos preferências ou pedir um favor à alguém; conhecer aspectos da língua espanhola relacionados a contextos de comunicação em um restaurante, loja, mercado, entre outros; conhecer especificidades da língua espanhola, relacionando com as particularidades da nossa língua.

Ministrante: Alcione Moraes Jacques Maschio



Projetos de pesquisa em andamento

Interação no espaço educativo binacional: língua(s) em discurso
Duração: 1/8/2012 a 1/8/2013

Coordenadora: Cristina Zanella Rodrigues

Proposta: O *campus* Santana do Livramento do IFSul e a Escola Técnica Superior de Rivera, da Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU), atuam mediante uma parceria internacional inédita, firmada entre o Brasil e o Uruguai. O ineditismo da proposta consiste em criar uma instituição educativa binacional. O presente projeto tem como referencial teórico a Análise do Discurso e tem por objetivos: analisar a constituição do espaço discursivo do curso técnico binacional em Informática para Internet; descrever e analisar a interação na sala de aula, de diversas disciplinas do curso, entre sujeitos que advêm de países distintos e falam mais de uma língua; coletar dados através de filmagens, gravações, entrevistas, atividades propostas pelos professores; e construir um banco de dados eficiente para aprofundamento de pesquisa sobre educação na fronteira; analisar o funcionamento discursivo em sua dupla dimensão- intradiscursiva e interdiscursiva- a partir da observação de seqüências discursivas selecionadas do discurso do *corpus* coletado; e criar um conjunto de orientações/sugestões, a partir das análises, que os professores possam aproveitar no desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem mais eficazes no contexto de um curso binacional. Espera-se que o desenvolvimento desta pesquisa possa trazer contribuições no sentido de fomentar uma relação mais estreita na produção científico-tecnológica e na qualificação profissional, atendendo a uma necessidade da zona fronteiriça.

Equipe: Cristina Zanella Rodrigues, Circi Nayar Oliveira Lourenço, Walquíria Helena Condezoni e aluno bolsista

Propondo Inclusão Digital através de Objetos de Aprendizagem com o Uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) em Ambientes Móveis e Sem Fio.

Duração: 1/8/2012 a 1/8/2013

Coordenadora: Walquíria Helena Cordenonzi

Proposta: Ao ensino a distância (*e-learning*), ao longo do tempo, vem sendo agregados novas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). O processo recebe então o nome de *Mobile Learning (m-learning)* quando se adiciona dispositivos móveis. O foco é permitir uma maior condição de acesso a recursos pedagógicos, independente de tempo e lugar e com dispositivos móveis (DMs) de baixo custo. É importante salientar que o processo não consiste em somente possuir os DMs, mas em utilizar *softwares* compatíveis com o *hardware* e comprometido com a aprendizagem do aluno. O objetivo deste projeto é estudar os aspectos de processo de ensino-aprendizagem quando se agrega dispositivos móveis. Para isso, um objeto de ensino-aprendizagem acessível por um DM será desenvolvido e testado/acompanhado em um grupo de alunos do IFSul, *campus* Santana do Livramento. A avaliação será através de observações e questionário.

Equipe: Walquíria Helena Cordenonzi, Luisa Müller Gaspar, João Marcelo Ramirez Vieira e Gonzalo Rodriguez Marquez

